

O
CARAPUCEIRO

30 DE MARÇO
DE 1833



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardar nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

RESPOSTA AMIGAVEL A O SNR. GAME-
NHA NUMERO 4.

O espirito de partido he de todas as paixoes a mais desarresoadada, a mais comedida, e brutal. O meu Carapuceiro, que vai com hum anno de existencia perseguida, ainda a ninguem pessoalisou em seus vicios, e não achou por tantos mezes quem o atacasse; e assim ia cumprindo a sua sabbatina, como Deus o ajudava: logo porém que appresentou aquella Sessão extraordinaria dos Pescadores da Patria, e fez passagens censuras á actual Administração, alvoroçou-se certo succo de bertendidos Poderosos, e insultos á pessoa de seu escriptor foraõ os ácidosos sylogismos, com o propósito de o debellar, e girar a bola.

Abrio a carreira dos improperios hum tal Carapuceiro do Carapuceiro, e taõ miseravel, que julgou prevenir-se da evidente criminalidade nos Jurados, apparecendo com o feliz intuito de huma errata, que dizia, que era vez de Carapuceiro do Carapuceiro se lesse — Carapuceiro dos Carapuceiros. He sahida de piegas, que a mim mesmo provocou-me o riso: seguiu-se depois o Snr. Censor, taõ bem insultando a minha pessoa; e finalmente resurge do total esquecimento em que estava o periodico intitulado a Gamenha, cujo intuito, como bem se vê do 4.º N.º he fazer-me barreira; periodico, que me affirmão ser escripto e adjuvado por trez moços da Academia. Ora he cousa notavel, que havendo no Curso Juridico Alunos Bahianos, homens feitos, e

excellentes estudantes se ligassem na Gamenha para escrever contra mim trez meninos da Bahia, que são, segundo a voz publica hum tal Snr. Angelo (que não conheço) hum Snr. Luiz Maria, que não sei quem he, e o Snr. Nabuco, que he a Gamenha principal, como diz todo o mundo.

O Carapuceiro do Carapuceiro será julgado no tribunal competente, onde espero, me farão justiça. Ao Snr. Censor já descozi o fiado, mostrando-o ao respeitavel Publico hum legitimo capadocio: agora responderei branda, e amigavelmente ao Snr. Nabuco, que se lembrou de ser a Gamenha, isto he; a o Snr. Nabuco e companhia e como no N.º 4 desta vem duas correspondencias, huma assignada com hum dos attributos de Deos, isto he; o immutavel, e outra de hum Moderado, tudo obra talvez da mesma fabrica; neste meu Carapuceiro darei a devida, se bem que breve resposta a todos.

Rogo a o Snr. Gamenha queira ler hum dos Federalistas (não os tenho lido; por isso não cito o N.º); e em verã, como eu entendo a consideravel porção de Soberania nos Eleitores, embora elle não inveje os meus principios Politicos; lembrando-lhe porém, que elle provavelmente ainda andava de cociros, quando eu já estudava alguma cousa de Direito Publico. Decidio o Snr. Censor, que o meu Carapuceiro era cheio de obceidades, e que pintava os viciõs tão a o vivo, que era o mesmo, que se os estivera ensinando. Não obstante ter feito ver a ignorancia des... incompetente, insiste o Snr. Nabuco, que elle combateo-me excellen... e. Quem ha de louvar a noiva? He

por tanto o Snr. Nabuco pos... a este respeito das mesmas ideas, que aquelle capadocio: e como... Ss. trez são meninos, ao menos comparativamente a os... caridade de os doutrinar, communicando-lhes principios certos sobre materias, que a sua pouca idade lhes não pode ter deixado adquirir; por que não he admissivel, que hum menino seja hum Litterato, e saiba escrever sobre todas as materias.

Tenha paciencia, Snr. Nabuco; e aprenda; que ainda está em ida de disso, e eu posso instruillo sobre estes objectos; por que são da minha profissão. O fim da satyra consiste em desacreditar o erro, e o vicio pintando hum, e outro por hum modo agradavel, e instructivo; a sua materia são as acções viciosas em commum, e dignas de riso: dignas de riso sim; por que vicios há mais merecedores do patibulo, do que da irrisão, como sejaõ o roubo, o homicidio, a ingratição, a perfidia, etc.; e outros, que por lastimosos barbaridade fõra tornallos objectos de escarneo, tal he a bebedica, a per tuição, etc. Os suggestos mais prop. para a zombaria, diz Cicero, são... quellas, que nem excitaõ... de horror, nem hum... A galantaria, e delicadeza são os verdadeiros caracteres da satyra; por isso que a jocosidade tem muito maior força para tornar o vicio ridiculo, do que a copia de rasões, ainda que fortes... sentenciosos, declamações vagas, e transposições de viciamente paixões.

Ridiculum acris (diz o mestre Horacio)
Fortius, ac melius, et n. s. P. rum

que se at res. Não há cousa mais propria das satyras, do que o uso frequente dos exemplos, das aneddotas galantes, das fabulas, ou apólogos, e digressões. O estylo da satyra deve ser tenue: a perspicuidade lhe he absolutamente precisa; e muitas vezes tem lugar as palavras vulgares, e baixas, os apothegmas, aneddotas, e proverbios da plebe: a evidencia, ou *enarguea*, isto he; a pintura dos vicios tão viva, e animada, que parece estar-se vendo, he o primeiro merito da satyra. — Eis em resumo as principaes regras desta qualidade de escriptos, regras dadas por Aristoteles, Horacio, Scaligero, Heincio, etc. etc., regras expendidas no estimavel compendio dos Elementos de Poetica do muito litterato, e judicioso Pedro Jozé da Foncece, que he por onde geralmente se ensinaõ estas materias nas escolas de Rhetorica do Brazil, e Portugal.

A vista destes principios universalmente admittidos parece-me, que o meu Carapuceiro deve ser estimado por aquillo mesmo, que o Snr. Nabuco julga ter de mais reprehensivel, que he a descripção viva, e faceta dos vicios de que tenho tractado. E quaes são esses vicios? Por ventura já escrevi á bebedice? Já pintei o adultério? Já pintei o homicidio, etc.? Não certamente: os vicios, que tenho rebuxado, os vicios,

que tenho combatido são propria, e positivamente aquelles que entrão na alçada da satyra, cujos assumptos, diz o profundo Blair devem ser os mesmos da Comedia, taes como; os namorados, ou gamenhos, os sovinas, os murmuradores, os falsos devotos, etc. Eu já fiz ver ao Snr. Censor, que a palavra *rebolando* nada tem de torpeza, e bem assim a de *meretriz*. Quanto a V. Ss. todos trez acrescentarei, que não basta ter alguma viveza, haver estudado quatro cursos dos Preparatorios, e estar a entrar no 3.º anno do Curso Juridico para hum menino metter-se a critico, e atirar-se a tudo. Se o Snr. Nabuco, e o Snr. Censor tivessem alguma Litteratura, não dirião o que tem dicto á cerca do meu Carapuceiro, o qual se algum merecimento tem, he por essa mesma facecia, viveza, e naturalidade, com que pinta os vicios, que mette a ridiculo. Tal he o merito do grande Molier no seu Tartufo, nas Preciosas Ridiculas, no Peão Fidalgo, sem que houvesse ainda hum só critico de barbas, que dissesse, que Molieri ensina a ser hypocrita, a ser fatua, etc. Tal he a principal Lelleza das Satyras do Tolentino, como sejad a dos *Amantes*, o *Fassero* etc., onde esse Boileau Fortuque pinta com cores tão vivas as lograções das gameinhas de seus pais, as espertezas

dos gamenhos. que parece, estarem se vendo, e ouvindo as expressões namoradas, e ridiculas d'huns, e d'outros. Huma das melhores Comedias do classico Portuguez Antonio Ferreira he a do *Cioso* pela propriedade dos caracteres; e ainda ninguem proferio, que esse Litterato ensinava aos maridos a esse zello indiscreto. Nos Theatros des de que há comedias, as quaes não foram inventadas, se não para correccão dos vicios ridiculos, representa-se todos os dias enredos amatorios, traças de namorados, etc. etc., e nem por isso os Governos ainda os mais Catholicos as prohibiram até hoje.

O Snr. Nabuco falta á verdade, ou não entendeu o que leu, ou tomou a carapuça, que lhe não talhei, quando diz que eu o qualifiquei de *Politico improvisado*. No tempo em que compuz o Carapuceiro N. 34, que he onde me sirvo dessa expressão, estava eu no mató, e tanto não sabia quem era a Gamenha, que em verdade suspeitei ser alguma Senhorita. Por isso perguntando no citado N.º se o meu oppositor será por acaso algum *Politico improvisado*, etc. algum Narcizo; concluo afirmando que não. Que faz agora o Snr. Nabuco? Toma para si o epitheto vago, como quem se cura hum pretexto para a revendieta? ou hum pé de cantiga para e apones

tar as torquezadas, os inimigos pe- rios, com que se prepara talvez para molestar-me sem que lh'eu fizesse a mais leve offensa.

Deixo por insignificante, e desprezivel, a questão sobre, se são os homens, ou as mulheres comparativamente mais dignos de censura; pois que talhando eu as carapuças para huns, e outros, bem mostro a minha imparcialidade. Agora responderei a o Snr. Immutavel, que eu disse no Constitucional N.º 33 a respeito das sociedades secretas he verdade até certo ponto; alem de que naquelle tempo muito convinha desacreditar para com o Povo a furibunda Columna, que era huma sociedade secreta. Não se magoe tanto esse Snr., não se possua de inveja, que quando tiver m is annos, e alguma dozi mais de juizo, talvez attendado a os seus desejos, e chegado a ser filho da viuva... Resta-me o Snr. Moderado. Também falta á verdade quando afirma, que invogou o batalhão ligeiro contra o tal cidadão Pimenta: o que eu disse foi, que talvez ainda houvesse de surgir o batalhão ligeiro, o que em verdade não he impossivel, e está muito longe de numa invocação. Confesso todavia, que seria mais prudente o não ter tocado nisso; pois eu mesmo fui hum inimigo decidido dessa horda de furiosos; e o mesmo Snr. Immutavel

ta, que não perde papélzinho, tal vez ainda conserve hum meu, que he hum documento do quanto detesto o tal batalhão ligeiro; e tanto que não satisfeito de escrever fortissimamente contra elle, cheguei a anathematizalo no pulpito do Corpo Sancto: mas leve-se do desconto a hum homem, tão justamente resentido dos Agravissimos insultos de outro. E com quanto se diga cidadão Brasileiro, he oriundo de Portugal, e nenhuma prova tem dado do seu Brazileirismo. A respeito dos Srs. Europeos he este o meu modo de sentir. Tenho amizade a alguns pelas suas virtudes; conheço poucos, que se tenham decidido em nosso favor e desconfio da maior parte, quando se tracta da Liberdade da minha Patria. Embora tome agora a tarefa o Sr. Gamenha de fazer as partes a o cidadão Pimenta, e a mais cidadãos Brasileiros, sou q Sr. Pimenta: tal foi a marcha do Cruzeiro; e Amigo do Povo. Os Europeos de tipo não se fião muito em protecções nem de Moderados, nem de Exaltados; por que humá fatal experiencia já os tem a escarmentado de que no fim de contas unem se os naturaes, e elles são os que pagão o principal, e mais as custas: já vista a Columna, e fiquem a Abrilada.

Concluírei, asseverando a o Sr.

Nabuco, que se me offereci para entrar em polemica honesta com a sua Gamenha, quando pensei, que era escripta por alguma Senhorita desembainhada, e esper-tinha; hoje, que sei ser escripta por S. S., deixo-lhe o campo livre; que não estou para jogar as cristas com meninos. Ora se o termo *Gamenha* he synonimo de namoradaira; que incoherente, e irrisorio não he o titulo de hum Periodico, que diz — A Gamenha, Periodico Moral —? Que moral poderá propalar hum namoradaira? Só se for a moral dos loucos. Não lhe aproveita o geito, que quiz dar o Sr. Nabuco a o termo *Gamenha*; por que ninguem o authorizou para mudar o sentido genuino das palavras; por que se pega a sua labia; logo apparecerá outro Journal intitulado v. g. — O Borracho, Periodico Moral, — etc.

Certo Estudantinho muito presumido de litterato, achando-se em grande roda, metteo-me as botas a sua vontade (por que nada há mais facil, do que abocanhar a quem está ausente, e por conseguinte indefezoz.) Disse contra mim o que lhe veio a o miolinho d'algodão; e para provar que eu era hum idiota em Politica, produzio a expressão, de que me servi em hum dos meus escriptos, que vem a ser; — *Omnipotencia Parlamentaria* — Onde se vio (exclamou o Fedê-

lho rabequista) semelhante enun-
 ciado? Que quer dizer Om-
 nipotencia Parlamentaria? Nao'
 sabe nada de Politica, he hum
 charlatã, etc. Decidio o mes-
 trinho; todos se calãrã, e eu
 fiquei *expixado* completamente.
 Vejamos se me *desispixo*, e se
 expixado fica o *expixante*.

Saibaõ os Senhores Meninos,
 e quantos este instrumento le-
 rem, que a expressã *Omnipo-*
tencia Parlamentaria nao' he
 invento meu, he do grande To-
 rombent na sua obra = *Princi-*
pios de Direito Politico = on-
 de a pag. 84 já no fim exprime-
 se desta maneira., Em França
 nos nossos dias pertendeo-se dar
 cabida á falsa doutrina da *Om-*
nipotencia Parlamentaria, que
 he o poder de fazer toda a casta
 de leis, até de as desfazer, inclu-

sive a propria Constituição; Que
 dirã a isto o Areõ, ago da rúa no-
 va? Quem será o expixado? To-
 rombent, o Patriarca Torombent
 já foi bautizado por charlatã em
 Politico por hum menino do Cur-
 so Juridico de Olinda!!!

Essã muito adiantados! O
 nosso seculo he o seculo dos pro-
 digios, assim como as evoluções
 são os grandes Theatros dos in-
 postores. O Sur. Angelo em
 seu Equinoxial N.º 33c. a
 dizer em huma nota, assignada
Redactor, que os Guardas Na-
 cionaes deffendiaõ-se a si, e a
 suas pessoas. A si, e às suas
 pessoas!!! Que Escriptores te-
 niveis! Basta: estou vencido:
 com gente tão forte não entra
 em questões

O Redactor do Carapuceiro.